

O MARISCADO



ISSN 2446-8843
Ano XIV Nº 211

eco comunicação

setembro de 2017 / IV de inverno

O BOIZINHO DA PRAIA COLOCA CIDREIRA NO MAPA DE BOAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DO RS



FUNDAÇÃO
MAURÍCIO
SIROTSKY
SOBRINHO



Casa da Cultura do Litoral - Cultura é a nossa Praia!

O MARISCO

Eco Comunicação Comunitária

Editor

Ivan Therra

Projeto Pedagógico

de Comunicação Comunitária

Lizzi Barbosa

Colunistas

Luli Luz

Lizzi Barbosa

Raquel Guedes

Projeto Gráfico / Arte

Ivan Therra

Foto de Capa

acervo Bozinho da Praia

Fotografias (nesta edição)

Lizzi Barbosa

Carmen BURGEL

Jas Vasconcelos

Gustavo Lima

Pedro Gonçalves

Edição Digital - Ano XIV Nº 211
1º de setembro de 2017 - IV de inverno
ISSN 2446-8843

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores
Assinatura gratuita para associados e simpatizantes

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação
comunitária da Casa da Cultura do Litoral
CNPJ: 03.671.776/0001-21
Inscrição Municipal Nº008/06 - Inscrição Estadual Isento
Associação de Utilidade Pública - Lei Nº1517/2007
Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda
Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

EDITORIAL**OUTRA CEBOLA NA
SALADA DE FRUTAS**

Todo mundo já sabia que só podia resultar em um desastre total, quando colocamos novamente uma cebola na salada de frutas. Só pode dar no que deu: tá estragando a salada de frutas, de novo. Nada é tão fora do lugar quanto uma cebola numa salada de frutas. Assim é, quando alguém ocupa um posto para o qual não está preparado. Alguém que não é da área, não é do babado, não é do riscado. Então aparece um monte de sabidos para ludibriar, passar a perna, montar esquemas e conluíus obscuros, reuniões às escondidas, tramas e tramóias para assim criar subterfúgios e mais uma vez arranjar um meio ilícito para se auto beneficiar desviando um dinheiro público que nem sequer existe.

Quando se esperava que realmente as coisas fossem andar melhor, daí aparece, de novo, a cebola na salada de frutas e estraga tudo. Não sabe de nada. Não entende de nada. Não vai conseguir fazer nada. Pelo simples fato de que nunca fez e vai continuar não fazendo.

E assim ficaremos por mais 12 anos, sem que a nossa gurizada tenha acesso à cultura, as artes, ao conhecimento, aos fazeres e saberes, à manifestação popular, aos autos folclóricos, às cantorias, aos ritmos, as cores e sabores identificados com a nossa gente da beira da praia. É triste mas, estamos cada vez mais parecidos com essa cebola da salada de frutas.

 www.omarisco.com.br


jornalomarisco@gmail.com

 /jornalomarisco

 /jornalomarisco

 /jornalomarisco

 51.3681.3456

 51.999.815593
**ELZO RAMOS SILVEIRA**

TC-CRC/RS: 53.070

ESCRITÓRIO CONTÁBIL

Av. Fausto Borba Prates, 4763 s 51.3681.3195 email: elzosl@gmail.com

**ADVOCACIA**
OAB/RS:35170*Viviane Siqueira da Silva*

Rua João Neves, 211 - Cidreira - RS ao lado da Prefeitura S 51.3681.3177/51.99967.4042

Tarrafadas

Tá na Rede!



A partir de 1º de setembro, a Prefeitura terá seu horário de atendimento ao público alterado. MANHÃ: 08:30 às 12h e TARDE: 14h às 17:30



A FMSS - Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho destaca o Projeto Boizinho da Praia como uma Boa Prática de Educação do estado do RS.



A Prefeitura está revitalizando os espaços de convivência de Cidreira, Praças e calçadas estão sendo reestruturadas, repaginada e ganhando novos coloridos.



O Boizinho da Praia é um dos projetos destacados como exemplo de educação no estado do RS. É a nossa cultura praieira de novo!



Vem aí a Semana Farroupilha com muita bailanta e lida campeira para quem gosta da gauchada. Participe!



O Projeto Pescar de Cidreira tem o apoio do Super Asun e está beneficiando a gurizada com informação e qualificação.

O Marisco



Reuniões às escondidas, ações fora da lei, conluíus e tramóias, revelam desvios de caráter e de dinheiro público. Em tempo de delações tudo aparece...

Ivan Therra

Rasgou a Rede!



Onde anda o **Conselho** e o Fundo Municipal de Cultura? Qual a dificuldade? Por que ainda não está funcionando? O que tá faltando?



Com segurança pública da barbie, Cidreira vira área de assaltos e roubos diários. Fuja Loko!



Estaria a cultura sofrendo de alguma incompetência jurídica? Por isso não consegue fazer o seu trabalho?

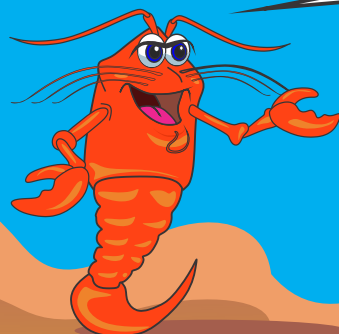


Estamos notando que algumas árvores estão sendo derrubadas em Cidreira. seria bem melhor cuidar e plantar mais árvores em nossas ruas e praças.



Os professores do estado, depois de serem desrespeitados, de novo, pelo governo Sartori, resolvem fazer greve. Estão na luta por dignidade no trabalho.

Enquanto isso na praia do camarão...



Tive uma idéia vou fazer uma outra reunião às escondidas onde só alguns poderão participar e aí sim teremos cultura na praia!

O Camarão!
O que tu tem na cabeça?



Ivan Therra

Cidrelar

Unilojas
UNIDOS POR VOCE

Eletrodomésticos - Móveis - Som
Imagem - Celular

Av. Giacomio Carniel, 347

S 3681.2176

Posto do EDSON

Lavagem Troca de Óleo Pulverização

Av. Giacomio Carniel, 211- Cidreira - RS email:postodoedson@hotmail.com fone:51.3681.1722



A Figueira dos Sonhos



Uma história de Luli Luz

Conta-se que lá pelo Século XVIII, naufragou um navio espanhol que rumava para o rio da Prata, levando soldados, víveres e alguns baús com moedas de ouro para os pagamentos necessários à colonização. O navio teria naufragado bem na direção de onde hoje está o Farol de Cidreira. Alguns soldados e nautas, os poucos que escaparam com vida do naufrágio, tinham que chegar a Sacramento, colônia espanhola, hoje, República Oriental do Uruguai, e resolveram que iriam direto por terra, levando o que fosse possível, empreitada difícil pois muitos perigos existiam entre a costa gaúcha e seu destino. Se é lenda ou realidade ninguém sabe, mas daí surgiu a história de que um “tesouro” teria sido enterrado, onde hoje é Cidreira, mais

exatamente na Fortaleza, hoje Zona Rural de nosso município. Depois de muitas histórias contadas de pais para filhos, já no Século XX, alguns moradores, baseado no sonho de um deles, resolveram cavar ao pé da

figueira onde estaria o tal tesouro enterrado. Se tinha tesouro ou não, até hoje ninguém sabe, mas a realidade é que em certa noite clara de

primavera, certos de que encontrariam o tal tesouro, lá se foram os “ibicuínas”, com suas ferramentas, no velho caminhão de um deles. Já pensando em como gastariam as suas partes, procuraram a figueira, diga-se de passagem, a única existente na estrada da Fortaleza. A noite era calma, sem vento e com a claridade da lua cheia. Iniciaram o serviço de escavação e,



documentos imobiliários
contratos
recibos
compra e venda
aluguéis
assinaturas
regularizações

s 51.99367.5549

rua Jorge Moisés Gil, 3058/loja03 - ao lado do Cartório

cultura gastronômica saudável e natural da praia

Whats 995186916

tele bike



O açaí
Culinária Natural



imediatamente formou-se um temporal tremendo, escurecendo a noite com uma ventania de minuano, o que não era comum para a época. Correram os “caça-tesouro” para se abrigarem no caminhão e na

pressa deixaram suas ferramentas atiradas à beira do buraco. Ao chegarem no caminhão, que estava um pouco afastado, deram-se conta

que, novamente a noite era calma, sem vento e com toda a claridade de antes. Puseram-se a comentar o ocorrido e chegaram a conclusão que “só poderia ser assombração”. Depois de muitas discussões sobre o que fazer, um deles, o mais corajoso, convenceu aos outros que deveriam fazer uma oração, o que foi feito com alguma relutância da maioria. Voltaram os nossos heróis ao pé da figueira e reiniciaram as escavações, desta vez com muito mais força e pressa pois o medo lhes impregnava os corpos e os espíritos. Algum tempo depois, novamente se formou o temporal, só que desta vez mais violento, com trovoadas e relâmpagos, e novamente a correria para o caminhão, que era, na cabeça de nossos aventureiros, o lugar mais seguro da região. Mais uma vez se depararam com a bela noite de primavera, calma, sem vento, como só as noites do nosso litoral sabem ser. Daí o susto foi muito maior. Apavorados alguns riam e outros choravam, sem saber explicar o porquê de cada reação, o sentimento de pavor foi tomando conta seus seres. Uns queriam sair daquele lugar imediatamente,

outros aguçados pela curiosidade, queriam esclarecer logo aquela estranha situação. Novas combinações, novos entendimentos e nova coragem, mas desta vez um deles ficou no caminhão, sem coragem de ir junto, e já com vontade de fazer o percurso de volta à pé. Mais rapidamente iniciaram as escavações, com novas forças e redobrada pressa, e mais uma vez se formou aquele “temporal”, só que desta vez até raios apareceram liquidando com o restinho de valentia dos “caçadores de tesouro”. Correram para o caminhão e lá chegando encontraram o menos corajoso que diante da agitação dos amigos lhes disse que de onde estava tinha visto toda a turbulência do tempo e constatado que era só no local das escavações. Diante disso os nossos heróis subiram rapidamente no caminhão, que ainda relutou em dar a partida e foram, apavorados para suas casas. Ainda hoje quando se passa diante da “Figueira do Sonho”, vê-se vestígios do buraco. A figueira está um pouco inclinada, uns dizem que pelo buraco, outros dizem que pela força do vento, na noite fatídica. Dizem que estão criando um novo grupo, que guiado por um daqueles aventureiros, reiniciariam as escavações no mesmo lugar, em alguma noite de primavera, de preferência bem clara e com a lua cheia, e aí sim, ou senão, se o buraco cavado for bem fundo, poderiam encontrar petróleo, e colocar o município de Cidreira no mapa do Brasil, como um grande produtor de petróleo... ou de lendas.

A PIONEIRA

VIDRAÇARIA CENTRAL

FECHAMENTO DE ÁREAS E SACADAS
VIDROS COMUNS E TEMPERADOS
BOX PARA BANHEIROS
ESPELHOS

30 ANOS DE QUALIDADE

51.98642.3983 51.3681.1368

agafarma ® EDE
FARMÁCIAS

sinta-se bem, sinta-se em casa

Tele-Entrega 3681.1725
Av. Mostardeiro, 3416

AQUI TEM



FARMÁCIA POPULAR

LIZZI BARBOSA
pedagoga

EDUCAÇÃO

OPINIÃO
RESISTÊNCIA
ATITUDE
LUTA

PAPO DE MARISQUEIRA

BOIZINHO DA PRAIA

Em meio aos silêncios institucionais, a cultura praieira, suas representações e fazeres, coloca, novamente, nossa praia no mapa das Boas Práticas em Educação, destacada, dessa vez, pela Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho. Parabéns ao idealizador do Projeto, Ivan Therra, que aos gritos de "Ê Boi, Êra meu Boi", resgata, registra e divulga a cultura popular da nossa praia. Enquanto uns tentam deslegitimar os fazeres da praia aos cochichos, a Casa da Cultura registra e acredita nas coisas daqui, gritando á Todos os Ventos do Litoral, que os Tambores da Praia continuam tocando. Parabéns.

DESFILÉ CÍVICO???

E eis que de repente surge um desfile no meio do caminho da Educação! Mas pra quê mesmo serve o desfile? Civismo? Pátria? O que significa tudo isso, em meio á frotas de carros oficiais e crianças conduzidas quase à força por uma longa avenida atravessada por um palanque, onde ficam, confortavelmente á sombra, as autoridades? Nada se constrói nesses desfiles, além de palanques políticos. Uma pena que as velhas e arcaicas práticas não sejam superadas para dar lugar á outros simbolismos que não sejam os de manutenção e exibição de poderes e pompas pobres.



LUTAR E ESPERNEAR

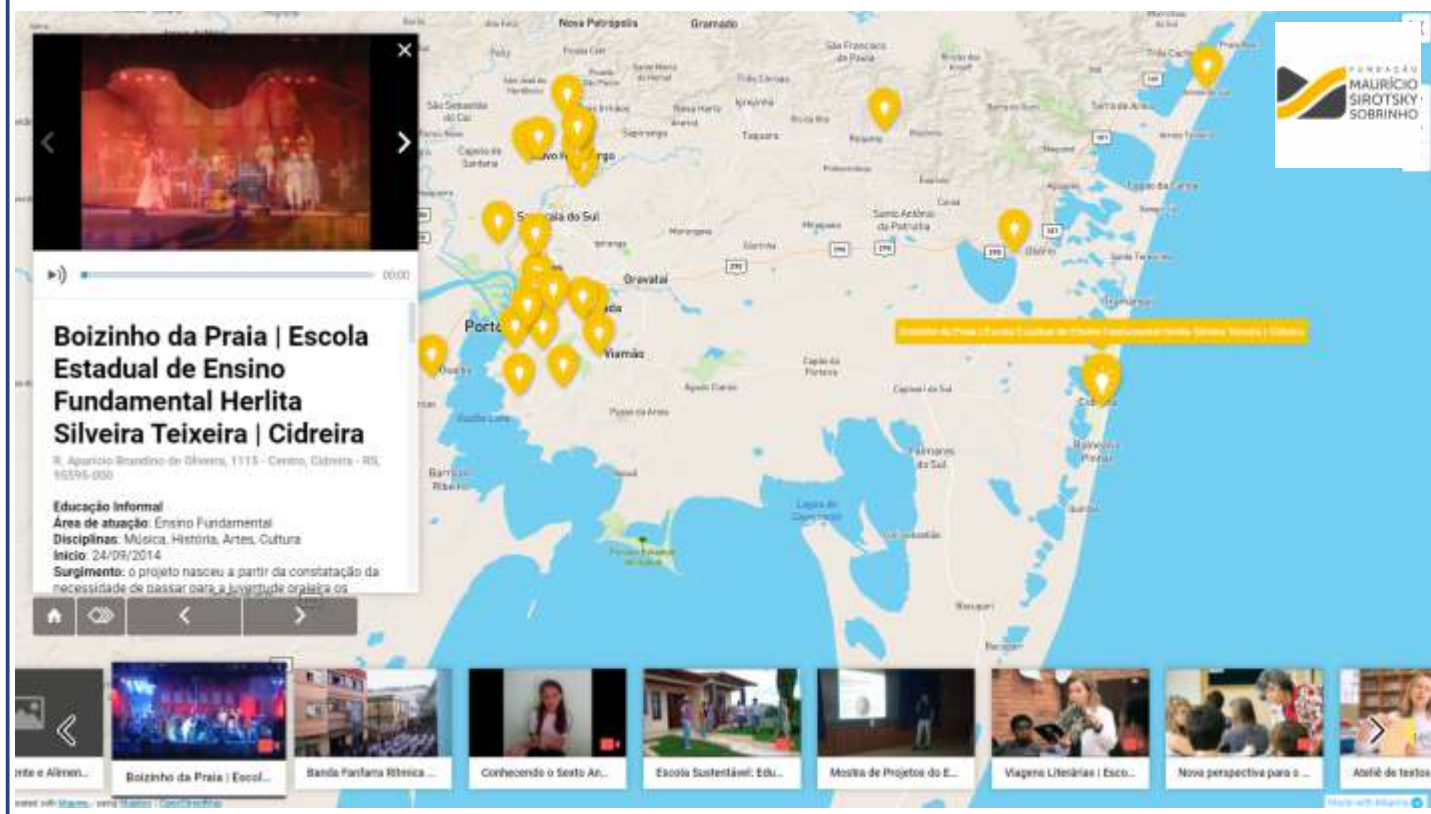
E segue o jogo e força com o funcionalismo público e por consequência com a população em geral. Vinte e um parcelamentos de salários, décimo terceiro parcelado, corte de verbas, falta de profissionais e o esgotamento emocional, físico e financeiro dá sinais de um colapso iminente. Mas a quem isso importa? Já fiz essa pergunta várias vezes, nesse mesmo espaço. Interessa a sociedade que estou a servir. Parece-me que os muitos reais a menos, na conta bancária, fizeram alguns mudarem de ideia sobre a educação, sobre a docência e sobre a luta de classe e sobre proteger-se como categoria. Talvez seja temporário, mas aproveitemos a deixa e vamos à luta. Sem medo, pois pouco nos resta a perder. Se perdermos a dignidade e a vontade de espernear, estaremos dando fôlego ao desgoverno e ele vence essa batalha.

Eu tentei ficar calada, amarrada e dócil, mas não deu. A vergonha me impediu de permanecer na sala de aula e de olhar para meus alunos e não conseguir explicar que não é justo eu trabalhar sem receber, mas que mesmo assim eu estava ali. O conflito não é somente entre aderir ou não á greve, o conflito é mais íntimo, está em escolher ser passivo e servil ou grevista. Não é o salário que me move, mas ele é parte importante, pois é o penhor do meu tempo, do minha vida. Não posso negociar minha vida! Não dá pra negociar o tempo que investi em aulas e educação aos filhos da sociedade. Não dá pra silenciar diante da brutalidade do chicote. Sou professora, sou estudante, sou mãe, sou trabalhadora, sou cidadã. O meu trabalho é competente e a educação que tento construir vale mais que R\$350,00. É greve. De novo e sempre que for necessário. Não é só por mim, não é só pelo salário. Educação é meu trabalho.

REDE CONSTRUIR
Materiais de Construção
Av. Fausto Borba Prates, 3200
Comercial Avenida S 51.3681.1500
ferragem.enunes@terra.com.br

Agropecuária União
TELE ENTREGA 3681.5955
Av. Fausto Borba Prates, 2744 - Cidreira - RS

Boizinho da Praia é destaque na Educação do RS



O Boizinho da Praia é um projeto do cientista social Ivan Therra, que está fazendo com que a gurizada da praia, conheça este auto folclórico, original da região praieira, e que identifica e fortalece os elementos comuns da gente da beira, através da força do imaginário popular. O projeto tem a parceria da Escola Estadual Herlita Teixeira e foi destacado pela FMSS - Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho para constar no Mapa das Boas Práticas de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

A FMSS apresenta o Mapa de Boas Práticas na Educação RS, disponível para navegação no novo site. O levantamento tem como objetivo valorizar e dar visibilidade a projetos de impacto social empreendidos por educadores e ativistas de educação, escolas, ONGs e entidades, servindo como um repositório de ações que façam a diferença em suas comunidades. A FMSS pretende ampliar o impacto das iniciativas exemplares para além de suas localidades, criando uma rede de mobilização e cooperação.



creci 35.151
Farol
 Imóveis
 A CONFIANÇA DOS BONS NEGÓCIOS

(51)3681.2020
www.farolimoveis.net



10 ANOS!

Supermercado
DEM QUE TEM
VENHA FESTEJAR!

SUPER OFERTAS NA FEIRA E AÇOUGUE

Av. Fausto B. Prates, 3150 próximo a BM

☎ 3681.3942

Raquel Guedes
Historiadora

QUEM SE PREOCUPA COM O PROFESSOR?



Existe uma mítica recorrente de que servidores públicos são uma classe privilegiada. Porém esquecem que nem todos trabalham em salas com ar condicionado, assessores trazendo cafezinho. Muitos desconhecem que o serviço público é dividido em castas. Mas o que são castas? Quem assistiu à novela Caminho das Índias na Rede Globo deve ter observado que neste país há uma divisão social, que cria limites difíceis de serem ultrapassados. Mahatma Gandhi foi um dos líderes que lutou pelo fim desse sistema, de forma pacífica, a partir do ahimsa, ou seja, da não violência, no qual fez uma greve de fome, nesta ocasião falou que 'as castas deveriam existir para abrigar os diferentes talentos de cada um e não para oprimir as diferenças.' Seu protesto deu certo!

A mudança de casta na Índia é impossível, mas no Brasil não só é possível como é o sonho de muitos... Estabilidade, feriadões, flexibilidade com a jornada de trabalho, possibilidade de se ausentar sem que ninguém perturbe e tudo isso pago com dinheiro público... ahhh essa mítica que só quem não conhece a realidade do serviço público acredita! No serviço público há as ditas castas que de fora não são perceptíveis. Na Índia existe quatro tipos de castas: os brahmin, que são os sacerdotes e letrados, os kshatriya, que são os guerreiros, os vaishas que são os comerciantes, e os shudras, que são os servos, ou seja, os camponeses, artesãos e operários. Se o serviço público é formado por castas, professores estão na parte mais baixa, são os dalits, uma palavra em sânscrito que significa chão, ou também feito aos pedaços e designa os impuros, os sem direitos. Afinal nem todos pertencem ao Judiciário ou ao Legislativo. A força que move o Estado vem da base da pirâmide, professores, policiais, agentes penitenciários, profissionais da saúde. Não sei quanto aos demais, mas se eu quiser tomar um cafezinho no intervalo do expediente, que nem é certo que ocorra, eu preciso levar o café, o açúcar e torcer para que tenha gás.

O mito de uma vida de privilégios desaparece rapidamente quando nos deparamos com a realidade: estrutura precária, burocracia estatal que cria amarras, cargos públicos que não são ocupados por servidores concursados e que muitas vezes agem com outros interesses, que oneram a máquina

pública, e assim se coloca todos os servidores no mesmo saco, sem perceber que no nosso Estado, por exemplo, um professor contratado, não raro, fica trabalhando cerca de 4 meses sem receber; que trabalham com riscos devido à violência; a péssima condição das escolas; a inoperância dos gestores que não substituem quem, de alguma forma, se desliga da escola; gastam para se deslocar até o trabalho e ainda se colocam em mais um risco, pois os gestores também não se preocupam com as estruturas viárias. Somado a tudo isso e mais um monte de outras coisas, vem a incerteza da remuneração, essa que é o principal direito do trabalhador, caso contrário somos escravos. Estou errada?

Primeiro a mobilização era por reajuste, depois passou a ser por melhores condições de trabalho e hoje é para recebermos nossos salários... Chegamos ao fundo do poço.

Quem se importa se o professor conseguiu dormir à noite mesmo sabendo que o aluguel está vencendo? Ele precisa é estar disposto e motivado para dar aula.

Quem se importa se o professor faz tratamento médico e não está conseguindo comprar remédios? Ele precisa estar ativo e atento em sala de aula para que nada de mal aconteça.

Quem se importa se o professor conseguiu pagar a manutenção do carro que o leva todo dia para o trabalho? O professor precisa é chegar pontualmente.

Quem se importa se o professor precisa trabalhar em outros lugares para conseguir se manter? Ele precisa é se dedicar a profissão que escolheu com mais entusiasmo.

Ninguém cobra de quem tem que cobrar quanto a ineficiência e descaso na garantia de acesso à educação... A culpa sempre é do professor.

Gandhi se retirou da Índia após sua campanha contra o governo britânico, e voltou cerca de 10 anos depois com uma nova proposta de luta: A desobediência civil. Foi preso oito vezes. Um governo injusto e opressor que não atende satisfatoriamente sua população, faz com que esta tenha o direito de não obedecê-lo. É dada a hora do basta! É muito amém para pouco, ou nenhum, milagre.



É com muita alegria que destacamos o CTG Querência do Imbé como finalista do Desafio Farroupilha da RBS. É muito importante a visibilidade que uma conquista dessas proporciona para a entidade e também é fundamental a vivência vitoriosa que essa

gurizada da praia está tendo neste momento. Apresentando uma história de amor litorâneo o CTG Querência do Imbé se identifica e se destaca no cenário tradicionalista do sul do país. Parabéns ao instrutor Fernando D'Ávila, aos dançarinos e a patronagem pela ótima gestão.

90 ANOS DA ESCOLA RAUL PILLA



Escola Estadual Raul Pilla comemora com toda a comunidade cidreirense os 90 anos de educação nesta beira de praia. Para todos os que passaram, professores, funcionários e estudantes. Para os que estão e para os que estarão na Escola Raul Pilla, parabéns!

Gurizada de Cidreira na final do Desafio Farroupilha da RBS



Saimon Ramos, Wellington Junior da Silva, Júlia Bica, Vinícius Jaques e Gregory Machado são os representantes de Cidreira na final do Desafio Farroupilha. Parabéns gurizada!

Casa Colonial Aquiar

Padaria
Confeitaria
Café
Assados

Pão
Cacetinho
R\$ 3,99

Avenida Fausto B. Prates, 4566

CENTRAL DE ALARMES

SEGURANÇA 24 HORAS

51.3681.5086

centraldealarmes24hs@terra.com.br

Rua Borges de Medeiros, 763 - Centro - Cidreira/RS

Escolinha de Skate pra gurizada da praia



Excelente a iniciativa do departamento de desporto da prefeitura municipal de Cidreira, ao possibilitar à nossa gurizada o acesso às técnicas, modos e jeitos do universo do skate. As oficinas acontecem no Calçadão Kanitã sob a coordenação do instrutor Andre Specht e pode ser acessada por tod@s @s que quiserem aprender a fazer as primeira manobras e também para aqueles que já sabem algumas manobras mas querem melhorar as técnicas. Muitas manobras estão sendo ensinadas na beira da praia da Cidreira.



No dia Mundial do Folclore os estudantes da Escola Herlita Teixeira tiveram a presença do cientista social e pesquisador das culturas populares da região praieira gaúcha, Ivan Therra que, à convite da Professora Valquíria Ferreira, contou as maravilhas das lendas praieiras.

I SEMINÁRIO ESTUDANTIL DA ESCOLA HERLITA TEIXEIRA



O I Seminário Estudantil da Escola Estadual Herlita foi um sucesso. Excelente presença e ótima participação de todos os estudantes da escola. Um dos destaques da programação foi a apresentação do Projeto Boizinho da Praia com Ivan Therra, Gregory Figueiredo e Patric Teixeira



As temáticas passaram pela gastronomia, movimento corporal, artesanato, música e toda a sorte de assuntos de interesse da gurizada. O esforço da diretoria, professores e funcionários da escola valeu a pena. Um ótimo evento.

ABANDONO DE EMPREGO

ELEANDRO PORTAL DUTRA, empresa com sede em Cidreira – RS, à Avenida Mostardeiro, 213, Loja 04, centro, CEP 95.595-000, convoca a Sra. QUEILA MARQUES DA SILVA, CTPS 3187291, série 0020, a comparecer em sua sede no prazo máximo de 48 (quarenta e oito horas) sob pena de configurar abandono de emprego, sujeito às penalidades previstas no art. 482 da CLT

Praia da Cidreira, 1º/09/2017

Carniel
IMÓVEIS - ALARME

51 3681.4378

www.carnielimoveis.com.br 51 98518.0705

Gauchada da Beira

por Ivan Therra

Para falar em gauchada da beira da praia, temos que passar necessariamente pelos históricos “Tropeiros do Litoral”. Aparece a figura do gaúcho, um homem mestiço, montado a cavalo, tangendo uma tropa de mais de 5.000 cabeças de gado, percorrendo o “Caminho da Praia”, que passava exatamente por onde nós estamos hoje. Os Tropeiros do Litoral vinham de Laguna e iam até as Missões, onde recolhiam o gado “chimarrão”, deixado à campo após as guerras guaraníticas, e vinham trazendo esta tropa passando aqui pela nossa beira da praia. Subiam até São Paulo e até Minas Gerais onde o gado missioneiro iria alimentar os que estavam procurando por ouro, prata, diamantes, esmeraldas entre outras pedras e metais preciosos.

Os Tropeiros do Litoral na maioria das vezes, eram mestiços de índios, negros e brancos, usavam chapéus de palha trançada de abas largas e copa longa, para proteger do sol e dos ventos. Usavam capas e algumas vestes militares que espoliavam de algum defunto em alguma refrega de fronteira. normalmente usavam roupas de algodão que eram usadas por serviçais e escravos. Nossa região praieira faz parte dos primórdios da história, quando o Rio Grande do Sul ainda não era Brasil, por isso é muito gaúcho andar de à cavalo, bem montado, bem pilchado, bem orgulhosos pela beira da praia! Pois nós somos os gaúchos da beira, desde o tempo dos Tropeiros do Litoral, somos parte da história e da construção deste Estado Gaúcho.



Tropeiros na porta da venda de Ludwig & Briggs, 1845



Ilustração: “Amadrinhando” de Ivan Therra